

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### UM ESTUDO SOBRE AS FUNÇÕES DA TATUAGEM E DA IDENTIFICAÇÃO À LUZ DA PSICANÁLISE FREUDIANA

*Gláucia Faria da Silva*

**Contato com o autor:** [glaufaria@osite.com.br](mailto:glaufaria@osite.com.br)

**Orientadora:** Prof. Livre Docente Nelson da Silva Junior

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Social e do Trabalho

**Nível do trabalho:** Doutorado

**Introdução:** Elemento milenar, a tatuagem renasce entranhada na lógica do consumo e da exibição, arrastada por um apelo subjetivante frente ao enfraquecimento dos discursos totalizantes. Fenômeno presente em todas as camadas sociais e com ampla inserção em qualquer grupo etário, a tatuagem tem sua motivação comumente relacionada ao prazer estético, à beleza corporal e ao interesse por arte, e tende a ser vivida como um fim em si mesma. Estas referências, entretanto, são insuficientes para explicar a experiência da tatuagem enquanto surgimento de uma *essência verdadeira*, capaz de dizer mais do sujeito do que ele mesmo ousaria revelar, bem como os enigmáticos pesadelos, as tentativas de apagamento e o caráter compulsivo que envolve a prática. **Objetivo:** Nosso objetivo foi desdobrar os discursos em dados capazes de refletir a dinâmica e as funções inconscientes da tatuagem e do corpo na dinâmica psíquica. **Método:** Entrevista semidirigida com jovens adultos que tivessem no mínimo três tatuagens. Cada entrevista foi reconstruída buscando-se o núcleo conflitivo, configurado em torno da perda do objeto ou de sua presença excessivamente excitante. Partindo de um amplo levantamento bibliográfico sobre o tema, realizou-se um aprofundamento do conceito de identificação na obra de Freud e comentadores e foram selecionados três casos para a análise. Os casos abordam a função da tatuagem e o conceito de identificação através de exemplos de luto patológico, da prevalência do *Unheimliche* na identificação histórica e do papel do superego nas identificações edípicas. **Resultados e Discussão:** Sob a perspectiva conceitual adotada – a identificação –

a dinâmica do aparato destacou a importância do objeto na estruturação psíquica e as consequências avassaladoras de sua ausência ou perda. Por fim, dentro de suas especificidades, cada caso revelou a potência da pulsão de morte nas experiências de desobjetalização e o recurso recorrente ao corpo e às marcas corporais como tentativa de subjetivação e inscrição social e psíquica. **Conclusão:** A conclusão indica que o corpo tem sido convocado como importante instrumento de laço social e peça fundamental na estruturação psíquica individual. Quanto à identificação, destacamos seu papel preponderante na articulação dos polos eu-outro, enquanto preside a fluida localização do objeto no psiquismo e responde pela infiltração do superego na dinâmica egoica.

**Palavras-Chave:** Marcas corporais; Tatuagem; Identificação (Psicanálise); Luto; Pulsão de morte; Superego; Metapsicologia.